



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

NO UNIVERSO DA LEITURA

Área Temática: Educação

Autores: Edilaine Lima Cunha\* (A); Erickson Américo Santos da Silva (A)

Orientadora: Carla Carolina da Silva Malta (O)

Instituição: Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Coruripe.

**RESUMO:** O projeto No universo da leitura buscou desenvolver o interesse pela leitura de textos literários em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental através da realização de oficinas literárias periódicas com alunos de uma escola municipal de Coruripe-AL. O cumprimento dos objetivos e o envolvimento dos alunos podem ser considerados resultados positivos do projeto.

Palavras chave: Leitura. Literatura. Oficinas literárias.

## 1. Introdução

Em diversos documentos, livros e artigos, entre eles, Brasil (2006), Pinheiro (2006;2007), Lajolo (1988; 1993) e Rangel (2007), trata-se da formação do leitor literário e do papel da escola nessa formação. Nas Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias, por exemplo, na parte intitulada “A Formação do Leitor: do Ensino Fundamental ao Ensino Médio”, presente no capítulo dois, caracteriza-se o ensino de literatura de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º ano, atualmente) como um momento de formação menos sistemático e observa-se um declínio na experiência de leitura dos alunos na passagem do ensino fundamental para o médio, pois este é caracterizado pelo ensino baseado em informações acerca de datas, estilos e características dos movimentos literários e pela substituição dos textos originais por resumos.

Constata-se, de maneira geral, na passagem do ensino fundamental para o ensino médio, um declínio da experiência de leitura de textos ficcionais, seja de livros de Literatura infantil-juvenil, seja de alguns poucos autores representativos da Literatura brasileira selecionados, que aos poucos cede lugar à história da Literatura e seus estilos. (BRASIL, 2006, p. 6

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Hélder Pinheiro, em seu livro *Poesia na sala de aula*, também caracteriza o ensino de literatura, verificando especificamente o trabalho com a poesia no ensino fundamental. Nas palavras do autor, “Quando chegamos ao primeiro grau maior (da quinta à oitava série) os problemas ficam ainda mais dramáticos. Aqui, a poesia praticamente desaparece da sala de aula ou restringe-se a longos (e fatigantes) exercícios de interpretação.” (PINHEIRO, 2007, p.19).

A caracterização feita nas Orientações curriculares e pelos autores mencionados explicitam que a preocupação com o estudo da literatura na escola se justifica por muitos fatores, dentre eles o principal parece ser a não consideração das especificidades desse gênero discursivo na sua abordagem no âmbito escolar por causa da preocupante falta de contato dos alunos com o texto literário.

Boa parte da bibliografia sobre o assunto tem defendido, portanto, a priorização da experiência da leitura literária propriamente dita ao se questionar uma concepção excessivamente informativa sobre o ensino de Literatura, pois só a partir dessa experiência o leitor pode conhecer as singularidades do texto literário. É o que comenta Egon de Oliveira Rangel:

Não se trata de sonegar ao aluno as informações sobre a literatura, nem sua metalinguagem própria. Tampouco se trata de descartar a abordagem das obras e dos autores do cânone. Trata-se, sim, de situar o ensino de literatura no lugar que é o da própria literatura: o da experiência singular, da descoberta, do próprio jogo estético. (RANGEL, 2005, p. 151, grifo do autor)

A defesa da experiência da leitura na sala de aula procura ratificar a possibilidade de o aluno entrar em contato com a obra, com a tessitura do texto e com seus jogos de sentido. Embora seja no ensino médio que o aluno passa a estudar a Literatura enquanto disciplina, diante da necessidade desse contato e da relevância da leitura na formação do estudante em qualquer nível de ensino, o projeto *No universo da leitura*, proposto na modalidade estudante pela aluna Edilaine Lima Cunha, do curso técnico em Edificações, e realizado em



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2015, objetivou desenvolver o interesse pela leitura de textos literários em alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental através da realização de oficinas literárias periódicas com alunos de uma escola municipal do município de Coruripe, no estado de Alagoas. As oficinas, por sua vez, consistiram na leitura de textos literários curtos (contos, crônicas e poemas), na discussão sobre o conteúdo e os elementos estéticos desses textos e numa parte prática de produção textual (oral ou escrita) realizada pelos alunos.

Eram ainda objetivos do projeto:

- promover um contato inicial dos alunos com a disciplina Literatura, presente no ensino médio;
- desenvolver o gosto pela leitura de textos literários nos alunos envolvidos no projeto;
- incentivar a produção de textos dos alunos;
- discutir questões relacionadas à vida e ao cotidiano dos alunos a partir da leitura e análise dos textos.

## 2. Material e metodologia

O projeto foi operacionalizado através de oficinas presenciais realizadas a cada quinze dias com trinta alunos de 9º anos da Escola Municipal Liege Gama Rocha, localizada em Coruripe, no estado de Alagoas. Sua metodologia envolveu leitura e discussão dos textos escolhidos e produção de textos pelos alunos.

Os recursos didáticos utilizados foram cópias dos textos literários trabalhados, quadro branco, pincéis e projetor multimídia (data show) e as oficinas realizavam-se na escola dos alunos em uma sala com os recursos necessários para sua efetivação. Faz-se necessário dizer aqui que a escola se mostrou sempre solícita na realização das oficinas, demonstrando-se parceira desde a seleção dos alunos para participar do projeto.

Após a leitura em conjunto dos textos, os alunos debatiam e faziam uma produção textual tomando-os como referência. A escolha dos textos trabalhados





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

era feita pela professora orientadora do projeto junto com os bolsistas, levando em consideração vários fatores, como a idade dos alunos atendidos pelo projeto, os temas dos textos, entre outros. Alguns textos trabalhados nas oficinas foram os contos Medo da eternidade, Clarice Lispector, e O arquivo, de Vitor Giudice, e trechos de Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. Normalmente, a oficina ocorria seguindo o seguinte roteiro:

- leitura em conjunto do texto a ser trabalhado;
- discussão do texto, levando em consideração inclusive seus aspectos estéticos;
- produção de texto relacionada ao texto trabalhado.

Cabe mencionar que as produções dos alunos eram corrigidas e devolvidas (com comentários) a eles na oficina seguinte para possíveis ajustes.

## Cronograma de Execução do projeto (2015)

Atividades por mês	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Orientações iniciais para os bolsistas				X					
Seleção dos Alunos e início do projeto				X					
Realização das oficinas literárias				X	X	X	X	X	X
Composição da compilação com os textos dos alunos									X

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 3. Resultados e Discussões

Mesmo diante de percalços como a desistência de alguns alunos e o necessário adiamento de algumas oficinas devido às suas atividades escolares, o grande envolvimento dos estudantes com o projeto demonstrado nas produções textuais e nas discussões promovidas durante as oficinas pode ser considerado um, talvez o maior, resultado positivo dele.

O aprimoramento das produções feitas, evidenciado na organização dos textos, no vocabulário mais diversificado, na criatividade que vencida o receio a cada prática de escrita e até na internalização de regras gramaticais, é outro ponto positivo a ser ressaltado. Em diversos trechos dos textos dos alunos é possível observar como eles passaram a ser protagonistas de sua escrita e como questões levantadas durante as oficinas são levadas para as produções de maneira pertinente, como se observa nos textos transcritos a seguir:

Será que alguém realmente sabe o que é felicidade?  
Será que alguém realmente é feliz? Ou será que apenas confundimos sentimentos? Isso é impossível de se responder, pois às vezes não conhecemos nem a nós mesmos, imagine conhecer e compreender o outro? Ser humano às vezes nos impossibilita de responder várias interrogações que deixamos esquecidas em algum lugar do cérebro, como uma menina que deixa de ser criança e abandona seus sonhos, suas fantasias, suas bonecas, sua liberdade de pensar e de agir. Mas sabemos que nada se apaga da memória, aquela criança sonhadora não morreu, pelo contrário, está mais viva do que podemos imaginar e, quando menos esperar, ela retornará para continuar de onde parou.

*Felicidade, Mariana Cristina Alves da Silva*

A eternidade muitas vezes pode ser confundida com a morte, não podemos explicá-la ao certo, nem quais são as diferenças, mas podemos entender que as duas coisas não são iguais. Talvez a morte seja apenas uma passagem para aquilo que chamamos eternidade, ou talvez não exista nada além da vida. O fato é que não podemos ser eternos, mas podemos eternizar alguém pelos seus atos, sejam eles bons ou ruins, podemos eternizar um momento, a chuva que cai, o amor de alguém, qualquer coisa, pois, como diz o poeta, “Que seja eterno enquanto dure”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Vamos fingir que a nossa vida, as alegrias, as amizades, nossa família são eternos até quando isso durar e até quando nossa vida existir, pois, depois que morrermos, apenas sobrarão lembranças do que fomos e fizemos.

*Para Esther, Mariana Cristina Alves da Silva*

[...]  
E o meu nome?  
Não interessa!  
Nesta vida vazia Nada presta!  
Eu sou...  
apenas outro a mais,  
que não deixará jamais  
de vagar entre os mortais!

*Vida vazia, Edvilson Lessa Firmino Júnior.*

A aventura promovida pela leitura de alguns textos trabalhados passava também por “brincadeiras” com a Língua Portuguesa nas produções. Isso pode ser observado nos dois seguintes textos:

Te

Teu olho for  
Abre meu nor  
Deixa minha men  
Caminhando conten  
Daqui pra fren  
Pense na gen  
Apenas ten  
Sair levemen  
De hoje em dian  
Quero ser confiden  
De teu sorriso independen  
Quero abraçar-  
Ver além do mon  
E lhe abrir meu sorriso mais quen  
E lhe provar que te amo verazmen  
Assim... Desse jeitinho... Sempre com te.

*Te, Larissa Ketily Santos da Silva*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Eternas emoções entristecem entes, é eterno, é eternidade.  
Entretanto, é exceção existir eternamente.  
Enormes embaraços eclodem,  
engendrando estresse e estertor.  
És estratégico? Exprima elegância em enunciados, empenhe-se em  
espelhar,  
estabeleça escopos  
e estacione,  
Estás em entendimento exclusivo.  
Eterna eternidade, João Pedro de Araújo Lima

O projeto conta ainda com uma compilação (da qual fazem parte os textos citados) de algumas produções feitas pelos alunos durante as oficinas. Tal compilação possui cópias nas bibliotecas da escola em que se realizou o projeto e do Instituto, de maneira que outras pessoas e os próprios alunos podem ver parte do resultado do trabalho que foi desenvolvido.

## 4. Conclusão

O universo da leitura é amplo e cheio de surpresas e o contato do leitor com o texto literário se faz necessário para a entrada nesse universo. O projeto desenvolvido conseguiu em grande medida promover esse contato de maneira dinâmica e levando em consideração as inúmeras possibilidades que o texto literário demonstra propor ao leitor.

O fato de os alunos serem do Ensino Fundamental e não possuírem ainda a disciplina Literatura em sua grade curricular ajudou, pois eles se permitiram escutar mais o texto proposto, sem convicções ou definições impostas a ele anteriormente. Os alunos mostravam-se, portanto, abertos ao convite de leitura que cada texto parecia fazer a eles. A necessidade de se experimentar o texto fazia-se presente em cada encontro quinzenal.

Ouvir os interesses e posicionamentos dos alunos sobre os textos trabalhados foi de grande importância na preparação das oficinas, que muitas vezes contavam com elementos mencionados nas falas deles e eram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvidas a partir de suas sugestões como dito anteriormente. A participação tímida do início do projeto transformou-se numa proveitosa conversa sobre os textos levados, literatura, cultura, história e outras tantas questões.

Foram grandes as contribuições do projeto na formação dos alunos bolsistas, pois ele permitiu um profícuo diálogo com a sua comunidade e o aprimoramento de questões estudadas em sala de aula. Além disso, o contato com as produções dos alunos participantes no projeto foi tão prazeroso quanto ler os textos literários com eles nas oficinas.

Diante do exposto, é possível concluir que a concretização dos objetivos do projeto, como as frutíferas discussões acerca dos textos apresentados, mostra, além do seu adequado andamento, a possibilidade de bons e intermináveis contatos dos alunos nele envolvidos com o texto literário.

## 5. Referências

BRASIL. MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

GIUDICE, Victor. O arquivo. In: MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. p. 282

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



. Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

LISPECTOR, Clarice. Medo da eternidade. In: . A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p.146-148.

PINHEIRO, Helder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Organização). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a, p. 103-116.

. Teoria da literatura, crítica literária e ensino. In: .; NÓBREGA, Marta (Orgs.). Literatura: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006b.

. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy;

PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. 1. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

